



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM

ENFERMAGEM

SUBSEQUENTE

Almenara - MG
2010

Presidente da República
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ministro da Educação
FERNANDO HADDAD

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
ELIEZER MOREIRA PACHECO

Reitor
Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Prof. KLEBER CARVALHO DOS SANTOS

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino
Profa. ANA ALVES NETA

Pró-Reitor de Extensão
Prof. ROBERTO WAGNER GUIMARÃES BRITO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação
Prof. CHARLES BERNARDO BUTERI

Diretor Geral
Prof^a TEREZITA PEREIRA BRAGA BARROSO - Campus ALMENARA

EQUIPE ORGANIZADORA

Direção:

Terezita Pereira Braga Barroso – Diretora Geral
Francisco de Sena Barroso – Coordenador de Ensino
Soraia Ataíde Linhares Frota – Diretora de Ensino
Adriana Regina Corrent – Diretora de Administração e Planejamento

Equipe Técnica Pedagógica

Wanderson Pereira Araújo – Pedagogo
Rosélia Rodrigues dos Santos – Técnica em
Assuntos Educacionais

EQUIPE TÉCNICA DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Maria Aparecida Colares Mendes – Coordenadora de Ensino
Valesca Rodrigues de Souza – Assessora de Ensino
Daniela Fernandes Gomes – Técnica em Assuntos Educacionais

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Daniela Souza Santos de Sá
Douglas Santana Fagundes
Pedro Borges Pimenta Junior
Roberta Barroso

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	05
2- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
3 – JUSTIFICATIVA	08
4 - OBJETIVOS.....	09
5 - REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	09
6 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO	10
7- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
7.1 Matriz Curricular.....	12
7.2 Unidades Curriculares.....	13
7.3 Estágio.....	39
8 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	39
9 -CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	45
10-INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	46
11- PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO DO CAMPUS.....	48
12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

1- APRESENTAÇÃO

Em 29 de dezembro de 2009, com a sanção da Lei Federal nº 11.892, que cria no Brasil 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da junção de Escolas Técnicas Federais, Cefets, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas a Universidades, o Instituto Federal surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte mineira.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Sendo sua área de abrangência constituída de 126 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Norte de Minas, parte do Noroeste e parte do Jequitinhonha), ocupando uma área total de 184.557,80 Km². A população total é de 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000 (BRASIL, IBGE, 2000).

Neste contexto, o IFNMG agrega sete *Campi* (Almenara, Araçuaí, Arinos, Montes Claros, Januária, Pirapora e Salinas) que assumem sua condição de instituições públicas de “ensino gratuito”. Assim, vimos apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, buscando atender aos anseios das regiões citadas acima, pois através das audiências públicas o curso supracitado foi escolhido, de forma legítima e democrática, através do voto, tendo como base os Arranjos Produtivos Locais (APLs).

A construção desta Proposta Pedagógica pautou-se na legislação vigente e nos princípios democráticos, contando com a participação dos profissionais da área do curso e da equipe pedagógica. A proposta aqui apresentada tem por finalidade retratar a realidade vivenciada pelo Campus quanto à atualização, adequação curricular, realidade cultural e social, buscando garantir o interesse, os anseios e a qualificação da clientela atendida, despertando o interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda, ao prosseguimento vertical dos estudos.

Cita-se a legislação consultada: a Lei Federal nº 9394 de 20/12/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Decreto nº 5.154 de 23/07/04, que regulamenta

o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9394/96 e dá outras providências; o Parecer do CNE/CEB nº 16/99, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível Técnico e a Resolução nº 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de nível Técnico. Tais documentos dão sustentação legal para construção do Projeto Pedagógico, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Escolar.

É preciso pensar, debater e articular coletivamente os desafios e possibilidades da formação técnica, incluindo aí um olhar crítico, atento para as mudanças e, prioritariamente, para a realidade e expectativa dos educandos que se matriculam nos cursos, seus anseios e necessidades. Assim, expomos neste documento a estrutura que orientará a nossa prática pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio do IFNMG Campus Almenara, entendendo que o presente documento está passível de ser ressignificado e aprimorado sempre que se fizer necessário.

2 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: Técnico em Enfermagem

MODALIDADE: Subseqüente

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010

AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO: Resolução CS nº 03/2010, de 24 de agosto de 2010.

CARGA HORARIA: 1200

ESTÁGIO: 600

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Campus Almenara

N DE VAGAS: 40

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

DURAÇÃO: 3 semestres

FORMA DE INGRESSO: Processo Seletivo (Classificatório)

3 - JUSTIFICATIVA

Acompanhamos a expansão da oferta e da procura por cursos ligados à área de saúde em todo o Brasil. Há alguns anos os cursos como medicina, enfermagem e até mesmo técnicos em enfermagem concentravam-se nos grandes centros urbanos que qualificavam esses profissionais para atuar em todo país. Em razão da pouca oferta desses cursos em instituições públicas e da dispendiosa oferta pelas empresas privadas observa-se a enorme carência de profissionais de saúde que atendam suficientemente a demanda de pessoas que procuram atendimento médico/hospitalar.

No intuito de contribuir para a amenização da carência de profissionais técnicos na área da saúde qualificando-os para atuar em hospitais, clínicas, postos de saúde, etc, da cidade de Almenara e região, o IFNMG vem ofertar o curso Técnico em Enfermagem da Área Profissional de Saúde.

Em consonância com os Referenciais Curriculares Nacionais da área da saúde entendemos que para atender às atuais exigências e preparar-se para o futuro, o trabalhador precisa ser capaz de identificar situações novas, de auto-organizar-se, de tomar decisões, de interferir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe multiprofissional e, finalmente, de resolver problemas que mudam constantemente.

As questões éticas que devem permear o trabalho humano em qualquer atividade adquirem uma conotação peculiar e toda especial quando voltadas ao fazer dos profissionais de Saúde. É fundamental que esses profissionais coloquem, prioritariamente, em suas ações, a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida. A ética a serviço da vida diz respeito ao comprometimento com a vida humana em quaisquer condições, independentemente da fase do ciclo vital, do gênero a que pertença ou do posicionamento do cliente/paciente na pirâmide social.

Aliado aos princípios do “ser” humano, da ética, da prevenção e da ciência e tecnologia buscaremos formar profissionais que sejam capazes de assumir seu papel como agentes de Saúde, independentemente de sua habilitação.

4 – OBJETIVOS

- Geral

O curso Técnico em Enfermagem tem por objetivo proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação profissional e que os habilitem a exercer a atividade profissional com vistas a atuação junto à realidade vivenciada o que se concretizará através da oferta de um ensino que possibilite o aproveitamento de experiências anteriores e que correspondam ao perfil profissional inserido nesta proposta.

- Específicos:

- Proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população através da oferta do Curso de **Técnico em Enfermagem**, visando melhorar a atuação do pessoal de apoio dos hospitais, centros e postos de saúde;
- Captar, tratar e disseminar informações técnicas e tecnológicas na área de saúde.
- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atendam às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- Desenvolver metodologias de ensino que favoreçam a interdisciplinaridade e o contato precoce do aluno com a prática profissional, rompendo com a dicotomia teoria/prática
- Favorecer a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, tendo em vista o desempenho profissional.
- Orientar o desenvolvimento profissional dos alunos influenciando em sua própria personalidade bem como estimular a sua participação na obra do bem comum.
- Colaborar para a realização do plano nacional de saúde preparando, a curto e médio prazo, pessoal qualificado para a prestação de serviços específicos à comunidade e no atendimento das necessidades da população visando à prevenção, promoção e recuperação (reabilitação) da saúde.

5 - REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso será feito por Processo Seletivo. Serão candidatos ao Processo

Seletivo aqueles que tenham concluído o Ensino Médio.

O Processo Seletivo constará de provas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática que abordarão conteúdos do Ensino médio.

As inscrições serão abertas em edital que indicará: cursos, vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, critérios de classificação e demais informações úteis na forma da legislação vigente.

6 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO

O Técnico em Enfermagem egresso do IFNMG – Campus Almenara será um profissional apto a aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos no atendimento às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento sócio-econômico local, regional e nacional sendo capaz de:

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- Identificar a estrutura e organização dos sistemas de saúde vigente.
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
- Realizar trabalhos em equipe, correlacionando conhecimentos dos vários Módulos.
- Aplicar normas de biossegurança.
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos.
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais

sobre os serviços que tenham sido prestados.

- Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.
- Contribuir com a construção de novo modelo de atenção à saúde, enquanto qualidade de vida, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Atuar na saúde pública como disseminador da ideia de prevenção à doença.
- Promover a educação do indivíduo em princípios de higiene pessoal à organização de serviços médicos e de enfermagem, de modo a assegurar, a cada indivíduo da comunidade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde.
- Participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar.
- Ser cooperativo, ético, persistente, flexível e dinâmico, responsável, sensível socialmente, agente de transformação, criativo e humilde para aprender
- Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais.
- Caracterizar as doenças transmissíveis e as respectivas cadeias de transmissão.
- Interpretar normas de segurança no trabalho.
- Reconhecer sua prática profissional como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias.
- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região.
- Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado.
- Realizar curativos.
- Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento.
- Caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental.
- Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida, caracterizando uma situação de urgência e emergência.
- Avaliar o nível de consciência da vítima em situação de emergência.

- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente.
- Conhecer as características do adolescente e jovem sadio.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença.
- Colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames.
- Realizar cuidados de enfermagem tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros.
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

7 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está organizado sob a forma semestral, atendendo competências requeridas pela Enfermagem. Apresenta uma organização curricular flexível, possibilitando a educação continuada e permitindo ao aluno acompanhar as mudanças de forma autônoma e crítica.

A combinação entre teoria e prática é considerada como forma para desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica.

O enriquecimento de conhecimentos se dá, também, através de visitas técnicas, sendo escolhidas instituições hospitalares ou órgão público de saúde, feiras, congressos e outros eventos relacionados à área, bem como palestras, monitorias dentro e fora da instituição e estágio de conclusão de curso.

A dinâmica do curso contempla o desenvolvimento da capacidade teórico, técnico e metodológico aos profissionais em saúde, empreendedora da ética no trabalho com a utilização da metodologia do trabalho em equipe tendo como ponto de partida a realidade da saúde.

A proposta de implementação do curso está organizada por disciplinas, com regime seriado semestral, com uma carga horária por disciplinas de 1200 horas, distribuídas em três

semestres, acrescidas de 600 horas de Estágio Curricular. A carga horária total do curso de 1800 horas.

7.1 Matriz Curricular

Matriz Curricular – Curso Técnico em Enfermagem

Disciplinas	CHD 4h/a	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre	
		AS	CHS	AS	CHS	AS	CHS
Enfermagem em Clínica Médica I	-	6	120:00	-	-	-	-
Saúde do Idoso	-	2	40:00	-	-	-	-
Português Instrumental	-	2	40:00				
Primeiros Socorros	-	4	80:00	-	-	-	-
Semiotécnica I	-	6	120:00	-	-	-	-
Saúde da Criança e do Adolescente	-	-	-	4	80:00	-	-
Saúde Coletiva I	-	-	-	4	80:00	-	-
Saúde da Mulher	-	-	-	3	60:00	-	-
Enfermagem em Clínica Médica II	-	-	-	5	100:00	-	-
Semiotécnica II	-	-	-	4	80:00	-	-
Enfermagem Cirúrgica	-	-	-	-	-	5	100:00
Saúde Mental	-	-	-	-	-	4	80:00
Administração	-	-	-	-	-	3	60:00
Saúde Coletiva II	-	-	-	-	-	4	80:00
Semiotécnica III	-	-	-	-	-	4	80:00
SUBTOTAL	-	20	400:00	20	400:00	20	400:00
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	-	-	200:00	-	200:00	-	200:00
TOTAL GERAL DO CURSO							
1.800:00							

7.2 Unidades Curriculares

DISCIPLINA: Enfermagem em Clínica Médica I	
Módulo I	CARGA HORÁRIA: 120h
EMENTA	

Noções de anatomia e fisiologia dos sistemas que constituem a unidade de movimento (osteologia, artrologia e miologia), unidade de manutenção do indivíduo (sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário e sistema circulatório: cardiovascular e linfático) e unidade de comando (sistema nervoso). Noções de anatomia e fisiologia dos sistemas: tegumentar, reprodutor, sensorial e sistema endócrino.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES

- Compreender as noções de anatomia e fisiologia humana. / Atuar como profissional capaz de identificar dentro da anatomia e fisiologia humana os preceitos do funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano; / Utilizar terminologia específica da área;
- Conhecer o sistema locomotor. / Discriminar as estruturas ósseas; / Identificar as principais articulações do corpo humano; / Empregar a nomenclatura correta dos principais músculos;
- Reconhecer a anatomia e fisiologia do sistema respiratório. / Diferenciar o trato respiratório superior do trato respiratório inferior; / Adequar a utilização dos termos respiração e ventilação;
- Analisar o sistema digestivo. / Aplicar os conceitos de anatomia e fisiologia do sistema digestivo na prática de educação em saúde;
- Interpretar o sistema urinário. / Realizar educação em saúde referente ao sistema urinário;
- Identificar o sistema circulatório: compreender o sistema cardiovascular e o sistema linfático. / Diferenciar a fisiologia do sistema cardiovascular e linfático; / Efetuar a nomenclatura correta das estruturas cardíacas; / Aplicar os conceitos da anatomia do sangue na análise de hemogramas;
- Correlacionar a organização geral do sistema nervoso e o seu funcionamento. / Utilizar as informações da anatomia e fisiologia do sistema nervoso para melhorar a assistência de enfermagem;
- Identificar o sistema tegumentar citando e caracterizando suas camadas e glândulas anexas. / Utilizar os conhecimentos do sistema tegumentar no tratamento de feridas;
- Analisar o sistema reprodutor masculino e feminino. / Realizar educação em saúde embasado no sistema reprodutor; / Desempenhar o papel de educador sobre o

planejamento familiar;

- Desenvolver os conceitos de anatomia e fisiologia do sistema sensorial. / Elaborar palestra de educação em saúde sobre o sistema sensorial;
- Conhecer o sistema endócrino, as principais glândulas, seus hormônios correspondentes e sua importância para o funcionamento do organismo. / Atuar como profissional capaz de orientar a população a reconhecer alterações no sistema endócrino;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008.

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. ed. Vol. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

D'ANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: Saúde do Idoso

MMÓDULO: Módulo I

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA

A Saúde do Idoso no Brasil. Políticas Públicas de Atenção ao Idoso. Estatuto do Idoso. Fisiologia e processo do envelhecimento. Prevenção de acidentes. Os cuidadores de Idosos: atenção e orientação. Terapêutica medicamentosa em idosos. O idoso e a saúde mental. Assistência de enfermagem nas principais afecções clínicas e cirúrgicas que acometem a saúde do idoso. Espaços e atividades alternativas no cuidado do idoso. Problemas típicos das pessoas de idade avançada: a Imobilidade, a Instabilidade a Incontinência, a Insuficiência cerebral e a Iatrogenia.

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES

- Identificar processos de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais.
- Identificar sinais e sintomas, caracterizar a prevenção e reabilitação dos distúrbios patológicos mais comuns.
- Identificar cuidados de enfermagem indicados no atendimento às necessidades básicas do idoso
- Prestar orientações e cuidados de enfermagem ao idoso.
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem.
- Prestar assistência e orientações ao idoso portador de patologias.
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem.
- Realizar atendimento ao idoso com os problemas mais típicos.
- Prestar cuidados de enfermagem ao idoso portador de necessidades básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CARROLL, Mary; BRUE, L. Jane. **Enfermagem para idosos: guia prático**. São Paulo: Andrei, 1991. 198 p.

KAUFFMAN, Timothy L.; **Manual de reabilitação geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

PAPALEO NETTO, Matheus. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu. 1996.

PAPALEO NETTO, Matheus. **Urgências geriátricas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

PAPALEO NETTO, Matheus; CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

RODRIGUES, Rosalinda A. P.; DIOGO, Maria José D. **Como cuidar dos idosos**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1996. 128 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, W. B.; BERKOW, R. **Manual Merk de geriatría**. São Paulo: Roca, 1994.

DIOGO, Maria José D.; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Ateneu, 2005. 634 p.

SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

MÓDULO: I

CARGA HORÁRIA: 40h

EMENTA

Língua, fala, norma e variantes linguísticas. Níveis de linguagem e adequação linguística. Gêneros e tipologias textuais. Leitura de textos diversos. A gramática no texto. Gêneros textuais da esfera profissional: relatórios técnicos, exposição oral, fichas de anamnese, correspondência comercial e oficial.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES:

- 1- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- 2- Reconhecer a língua como atividade sócio interativa.
- 3- Usar variedades do português produtiva e autonomamente.
- 4- Compreender e produzir textos, orais ou escritos, de diferentes gêneros, mais precisamente aqueles ligados ao contexto profissional.
- 5- Realizar leitura crítica de textos diversos.
- 6- Identificar regras relativas ao funcionamento do texto.
- 7- Construir textos objetivos, coesos e concisos, empregando, com propriedade, a nomenclatura própria do contexto profissional.
- 8- Compreender que o texto das correspondências oficiais deve caracterizar-se pela

impessoalidade, uso do padrão culto da linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

NADOLKIS, H. **Normas de comunicação em Língua Portuguesa**. 25ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

BECHARA, E. **Gramática Escolar da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:

INFANTE, U. **Do Texto ao Texto** - Curso Prático de Leitura e Redação. São Paulo: Scipione. 2003.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KASPARY, A. **Português para profissionais atuais e futuros**. 14 ed. Porto Alegre: Prodil, 1993.

MEDEIROS, J. B. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NADOLKIS, H. **Comunicação Redacional Atualizada**. São Paulo: IBEP, 1994.

PLATÃO, F. S. & FIORIN, J. L. **Para entender o texto. Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1990.

DISCIPLINA: Primeiros Socorros	
MÓDULO: Módulo I	CARGA HORÁRIA: 80 h/a
EMENTA Epidemiologia do trauma. Suporte básico de Vida - Parada Cardiorrespiratória-Reanimação Cardiopulmonar. Traumas de tórax, abdome, cranioencefálico, músculo-esquelético e imobilização e transporte de vítimas. Controle de vias aéreas e ventilação. Suporte básico de Vida em Pediatria. Parada Cardiorrespiratória e Reanimação Cardiopulmonar em crianças. Epidemiologia do trauma. Suporte Avançado de Vida e Reanimação Cardiopulmonar. Infarto Agudo do Miocárdio. Estados de Choque.	

Convulsões. Intoxicações. Picada de animais peçonhentos. Queimaduras. Afogamento. Hemorragia. Vertigem e desmaio. Prevenção de acidentes. Carrinho de emergência. Principais medicamentos utilizados no atendimento de emergência. Materiais/equipamentos para a assistência ventilatória: ventilação manual, intubação traqueal, traqueostomia de emergência. Desfibrilação Externa Automática

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.
- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento especializado
- Avaliar e prestar atendimento emergencial à criança, visando manter sua estabilidade hemodinâmica e respiratória até a chegada de atendimento especializado.
- Identificar o processo de atendimento nas principais situações de emergência.
- Conhecer os principais medicamentos, equipamentos e procedimentos utilizados no atendimento intra-hospitalar nas situações de emergência, a fim de prestar assistência de enfermagem no contexto de um suporte avançado de vida.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem agravos à saúde e risco de morte nas situações de urgência e emergência.
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a circulação e perfusão eficientes aos tecidos e órgãos.
- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos em crianças.
- Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em situações de urgência e emergência.
- Prover os insumos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar.
- Administrar os medicamentos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar sob prescrição.
- Auxiliar os componentes da equipe hospitalar na realização de procedimentos e manipulação de equipamentos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. 6ª edição. Rio

de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da unidade de emergência** / Hospital São Rafael – Monte Tabor , Ministério da Saúde. – 10. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURRENTS IN EMERGENCY CARDIOVASCULAR CARE. Citizen CPR Foudantion & American Heart Association. **Aspectos mais Relevantes das Diretrizes da American Heart Association sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência.** Vol 16. Nº 4 de Dezembro de 2005. Fev./06.

Maria Inês Rodrigues Furcolin; Helena Maria Bajay e Maria Marilene Rogante. **Assistência ventilatória mecânica.** EPU

Clara DONAHOO; DIMON, Joseph. **Enfermagem em ortopedia e traumatologia.** 3ª edição. EPU

AEHLERT, Barbara. **ACLS (Advanced Cardiac Live Support) : emergências em cardiologia : suporte avançado de vida em cardiologia .** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DISCIPLINA: SEMIOTÉCNICA I

MODULO: I

CARGA HORÁRIA: 120:00

- **EMENTA:** Sinais Vitais: Conceito; Parâmetros (Infantil,adulto,idoso); Terminologia
- Técnica de higienização das mãos; Técnica de aferição de Sinais Vitais; Cuidados de enfermagem diante das alterações dos Sinais Vitais; Crioterapia/Termoterapia; Anotações de enfermagem; Coleta de materiais para exames; Atendendo à necessidade de conforto do paciente: preparo/desinfecção da unidade ; transporte/mobilização; Atendendo à necessidade de higiene do paciente: banho de leito/aspersão (adulto/RN), higiene capilar, higiene oral, corte de unhas/pêlos (tonsura), troca de fraldas, higiene nasal/auricular; Atendendo à necessidade de eliminações fisiológicas: uso da comadre/marreco; higiene íntima; troca de fraldas; enema/enteroclise; troca de bolsa de colostomia; cateterismo vesical; Atendendo à necessidade de oxigenação do paciente/cliente:oxigenioterapia (e dispositivos), aspiração de secreções, nebulização, vaporização, auxílio na drenagem torácica; Atendendo à necessidade de alimentação: inserção de sonda nasogástrica/nasoentérica; administração de dieta enteral; dieta parenteral.
- **COMPETÊNCIAS/HABILIDADES**

- Identificar e caracterizar os sinais vitais, reconhecendo a importância dos mesmos na avaliação da saúde do cliente/ Executar técnicas de aferição e verificação de sinais vitais, reconhecendo suas alterações e empregando os cuidados da enfermagem relacionados.
- Demonstrar procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de enfermagem no processo higienização das mãos/ Lavar e degermar as mãos e Calçar luvas.
- Conhecer e executar os procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de enfermagem no processo de higienização do ambiente e do paciente/ Higienizar o ambiente e paciente adequadamente.
- Executar e conhecer procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de enfermagem no processo de sondagens, lavagens, cateterismo/ Realizar sondagens,cateterismo e lavagens..
- Demonstrar os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente/ Empregar os procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar e Utilizar terminologia específica da área.
- Compreender e executar procedimentos e técnicas indicados durante os cuidados de enfermagem no processo oxigenação do cliente/ Aplicar cuidados de enfermagem na oxigenação do cliente, de diversas maneiras.
- Identificar e promover ações que visem à prevenção de acidentes ao mobilizar e transportar paciente/cliente / Executar a técnica de forma adequada tendo como objetivo a prevenção de acidentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio (org). **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 8ªed. Goiás: GO. Cultura e Qualidade. 2007.

NETTINA, SANDRA M. **PRÁTICA DE ENFERMAGEM**. 7ª ED. RIO DE JANEIRO: RJ. GUANABARA KOOGAN. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência. 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

SMELTZER, Suzane C.; BARE G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

DISCIPLINA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
MODULO: II	CARGA HORÁRIA: 80:00
<p>EMENTA:</p> <p>Assistência de enfermagem no puerpério; Assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e pré-maturo; Instalações pediátricas (berçário, alojamento conjunto e hospital pediátrico); Aleitamento materno; Crescimento e desenvolvimento; Necessidades da criança; Introdução a alimentação; Assistência a criança hospitalizada; A hospitalização e seus efeitos sobre a criança; Intercorrências patológicas na criança. (desnutrição, desidratação, IRAs, diarreia); Distúrbios hidreletrolíticos; Deficiências nutricionais; Escabiose, pediculose; Exames em pediatria (teste do pezinho); Alterações fisiológicas da puberdade; Aspectos psicológicos da adolescência; Sexualidade e gravidez na adolescência.</p> <p>COMPETÊNCIAS/HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as necessidades básicas do paciente/cliente da puéperas, recém-nascido em relação aos aspectos biopsicossociais./Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher e da criança./Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho/Empregar assistência de enfermagem às puérperas e recém-nascidos. • Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da criança e do adolescente e conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil e adolescente nas diferentes faixas etárias/ Prestar assistência de enfermagem à criança sadia, doente e em situação de risco/ Atuar orientando os pais ou responsáveis sobre cuidados à criança e do adolescente;/ Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. • Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações na saúde da criança/ Aplicar assistência de enfermagem à criança sadia, doente e em situação de risco/ Prestar orientação a pais ou responsáveis sobre cuidados à criança. • Compreender as características do adolescente jovem e sadio/ Empregar técnicas de assistência de enfermagem ao adolescente. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar da Mulher, do Homem e do recém-nascido**. 1.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. 544p.

LEÃO, Ê. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2005 1034 p.

PAPALIA, D. E., OLDES, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS: Artmed , 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, E. ;SAUNDERS, C; LACERDA, A. E. M.de. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria** 3ª ed. S.Paulo, CULTURA MEDICA, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens**: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

OLIVEIRA, R. G. de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 3.ed. Belo Horizonte: Black Book, 2005 638 p.

BEE,H. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

CRUZ, A.R; MAAKAROUN, M; SOUZA, R. **Tratado de Adolescência**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

VITOLLO, M.R. **Nutrição da Gestação à Adolescência**. São Paulo, 2002. Brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

DISCIPLINA: Saúde Coletiva I	
MÓDULO: Módulo II	CARGA HORÁRIA: 80h/a
EMENTA	
História da saúde no mundo e suas repercussões no Brasil. Políticas de saúde no Brasil e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). As Leis Orgânicas da Saúde: Leis 8080/90 e 8142/90. Vigilância Epidemiológica. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Doenças preveníveis mediante vacinação. Doenças veiculadas pela água e por alimentos, por vetores, ectoparasitas e imunopreveníveis. Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais. Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos. Noções básicas de Imunologia. Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais. Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frio.	

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, os sinais e sintomas, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças imunopreveníveis.
- Identificar as técnicas de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina.
- Conhecer as técnicas de vacinação/imunização e de aplicação de imunobiológicos.
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.
- Conhecer os princípios do SUS.
- Identificar as principais doenças crônico-degenerativas, infectocontagiosas e de notificação compulsória.
- Identificar fatores de risco para a transmissão/aquisição de doenças infecciosas imunopreveníveis.
- Identificar anormalidades clínicas compatíveis com as manifestações das doenças infecciosas imunopreveníveis.
- Adotar/recomendar medidas de prevenção e proteção de doenças infecciosas imunopreveníveis.
- Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade.
- Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.
- Vacinar, segundo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI).
- Registrar vacinas aplicadas em cartão próprio.
- Informar ao cliente quanto ao retorno diante dos efeitos adversos das vacinas.
- Encaminhar os pacientes que manifestaram efeitos adversos relacionados à administração de imunobiológicos.
- Atuar de forma preventiva diante das doenças crônico-degenerativas, infectocontagiosas e de notificação compulsória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde** – Lei nº 8.080/90.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica** – NOB 01/96. Portaria nº 2.203, de 5 de novembro de 1996.

BRASIL. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde coletiva. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

Brasil. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Manual de Normas de Vacinação**. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001 72p.

BRASIL. **Manual de Rede de Frio** / elaboração de Cristina Maria Vieira da Rocha et al. - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001. 80p. il.

CONH, Amélia *et al.* **A saúde como direito e como serviço**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FLEURY, Sônia (Org.). **Saúde e democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

TEIXEIRA, Sônia Fleury (Org.). **Reforma sanitária: em busca da de uma teoria**. São Paulo: Cortez, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN AMÉLIA; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2001.

EGRY, E. Y. S. **Saúde coletiva: construindo um novo modelo em enfermagem**. São Paulo: Ícone. 1996.144p.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. 300p.

ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1994. 400p.

DISCIPLINA: Saúde da mulher	
Módulo: II	CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA	
Enfermagem em gineco-obstetrícia. Planejamento familiar. Pré-Natal. Gestação, parto, puerpério e aborto. Grupos de apoio à mulher e à gestante. Intercorrências da gestação: diabetes, hipertensão na gravidez e outras complicações. Aleitamento materno: importância, anatomia, fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação, cuidados gerais com a mama. Assistência de enfermagem à puérpera. Menarca: menopausa e climatério. Câncer de mama. Câncer de colo de útero. Principais doenças ginecológicas.	

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

- Conhecer os aspectos bio-psico-social da saúde da mulher. / Adotar medidas que favoreçam a auto-estima da mulher; / Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher; / Realizar grupos de educação em saúde para discutir sobre a saúde da mulher;
- Identificar os sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério. / Coletar o máximo de informações sobre a saúde da mulher; / Realizar exame físico da mulher; / Auxiliar na coleta do material cérvico-uterino;
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher. / Realizar palestras de educação em saúde sobre o ciclo reprodutivo;
- Reconhecer as manifestações clínicas do câncer de mama e de colo de útero. / Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama;
- Conhecer sobre a gestação, parto, puerpério e aborto. / Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar e no ciclo gravídico-puerperal, além da assistência prestada na ocorrência de aborto; / Prestar assistência em unidades de alojamento conjunto;
- Conhecer o cartão da gestante. / Preencher de forma correta o cartão da gestante;
- Identificar as principais intercorrências da gestação. / Prestar assistência às pacientes internadas por complicações da gestação;
- Compreender o aleitamento materno. / Realizar grupos de educação em saúde acerca do aleitamento materno;
- Compreender a menarca. / Prestar assistência à pacientes no climatério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. ed. Vol. 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CORRÊA, M. D.. **Noções práticas de obstetrícia**. 13. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora de Cultura Médica, 2004.

JAFFE, MERIE S. **Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Autores, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres de colo do útero e de mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____ E, OLIVEIRA, A. L. de; PINHEIRO, M. de S. B.; et al. **Centro de Parto Normal: O futuro no presente**. São Paulo: Bartira Gráfica, 2004.

_____ Secretaria de Atenção a Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília: Editora MS, 2004.

DISCIPLINA: Enfermagem em Clínica Médica II

Módulo II

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA

Organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de internação clínica. Lei do exercício profissional e código de ética da enfermagem. Noções básicas da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns. Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos. Noções sobre as seqüelas conseqüentes às principais doenças clínicas. Principais afecções dos sistemas: respiratório, circulatório, digestório, nervoso, tegumentar, endócrino. Infecção Hospitalar.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de uma unidade clínica. / Providenciar a organização da unidade de internação; / Auxiliar na elaboração ou implementação das normas e rotinas do setor de internação;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho; / Atuar como profissional ético, obedecendo os preceitos da lei do exercício profissional e o código de ética da enfermagem;
- Identificar as principais manifestações clínicas que indiquem distúrbios clínicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade. / Coletar os dados para anamnese; / Realizar um bom exame físico;
- Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos. / Desempenhar uma boa assistência de enfermagem a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente; / Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de seqüelas; / Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo;
- Conhecer as principais afecções dos sistemas respiratório, circulatório, digestório, nervoso, tegumentar e endócrino. / Utilizar terminologia específica da área; / Empregar o uso correto de materiais e equipamentos específicos; / Auxiliar na elaboração do plano de cuidados do paciente; / Adotar medidas a fim de acelerar o processo de recuperação do paciente/ cliente;
- as principais afecções do sistema respiratório;
- Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar. / Aplicar normas de biossegurança; / Realizar a lavagem das mãos; / Utilizar equipamentos de proteção individual; / Fazer a limpeza correta dos materiais e utensílios;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. ed. Vol. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, A.T.; FERNANDES, M. O. V.; RIBEIRO FILHO, N. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000.

FISCHBACH, F. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIMA, I. L.; MATÃO, M.E.L. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 8. ed. AB Editora, 2007.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PORTO, C. C.; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

POTTER, P. **Semiologia em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

ROBINS, S. L.; COTRAN, R. **Patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RODRIGUES, A.B; SILVA, M.R. da; OLIVEIRA, P.P. de; ET AL. **Semiotécnica**: manual para assistência de enfermagem. 1. ed. Editora Iátria, 2006.

DISCIPLINA: SEMIOTÉCNICA II

MODULO: II

CARGA HORÁRIA: 80:00HS

EMENTA:

Comissão de controle de infecção hospitalar: histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional; Portaria 2616; Biossegurança, EPIs, EPCs; Administração de medicamentos (tópico, oral, nasal, auricular, oftálmico, endovenoso, parenteral, vaginal, retal); Cálculo de medicação; Manuseio e separação dos resíduos dos serviços de saúde; Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções. Feridas; Tratamento de feridas; Tipos de curativos; Tipos de antissépticos.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Conhecer as finalidades, estrutura, funcionamento da comissão de controle de infecção hospitalar, e interpretar as normas básicas e protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar/ Atuar nas atividades da comissão de controle de infecção hospitalar.
- Conhecer as medidas de prevenção/proteção a serem adotadas pelos profissionais de saúde na Enfermagem Materno-Infantil, puericultura, repassando estas informações a população através de educação em saúde/ Aplicar normas de biossegurança na realização do trabalho par proteger a sua saúde e a do cliente/paciente. / Empregar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos e físico-químicos segundo as normas de biossegurança.
- Conhecer procedimentos e cuidados de enfermagem indicados durante a administração de medicamentos./ Administrar medicamentos em paciente/cliente em todas as faixas etárias./ Prestar cuidados de enfermagem na administração de medicamentos em todas as faixas etárias.
- Prevenir, controlar e avaliar a contaminação por meio da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluídos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos no intuito de proteger o paciente/cliente e o profissional contra riscos biológicos. /Aplicar normas de higiene na realização do trabalho para proteger a sua saúde e a do cliente/paciente. / Realizar limpeza e/ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho. / Preparar e utilizar soluções químicas na limpeza e descontaminação dos diversos tipos de materiais, equipamentos e ambientes de trabalho. / Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos.
- Caracterizar os diversos tipos de feridas, curativos e identificar os anti-sépticos mais comuns utilizados na realização de curativos/ Avaliar feridas./ Realizar curativos./ Utilizar terminologia específica da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio (org). **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 8ªed. Goiás: GO. Cultura e Qualidade. 2007.

NETTINA, SANDRA M. **PRÁTICA DE ENFERMAGEM**. 7ª ED. RIO DE JANEIRO: RJ. GUANABARA KOOGAN. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência. 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

SMELTZER, Suzane C.; BARE G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

DISCIPLINA: Enfermagem Cirúrgica	
MÓDULO: Módulo III	CARGA HORÁRIA: 100h/a
EMENTA Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Unidade de Internação Cirúrgica. Cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos. Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório, intra e pós-operatório. Processo de trabalho em centro cirúrgico Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado. Técnicas de posicionamento correto no leito e na mesa de operação, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e ao conforto e ainda evitem complicações ou seqüelas. Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico. Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem. Centro de material e esterilização: organização, estrutura e funcionamento. Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio. Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções. Validação dos métodos de processamento.	
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os cuidados a serem prestados ao cliente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas.• Conhecer os principais medicamentos anticoagulantes, coagulantes e antibióticos relativos aos procedimentos cirúrgicos.• Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um centro cirúrgico, de uma unidade de recuperação pós-anestésica e central de material esterilizado.• Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas, definindo os conceitos e princípios de anti-sepsia, descontaminação do centro cirúrgico identificando suas características.	

- Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia e identificar precocemente os sinais e sintomas de complicação respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas.
- Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório.
- Realizar procedimentos de enfermagem em centro cirúrgico.
- Apoiar os clientes que apresentem insegurança conseguinte à hospitalização e ao ato cirúrgico.
- Prestar cuidados de enfermagem necessários quando do uso de medicamentos anticoagulantes, coagulantes e antibióticos.
- Realizar procedimentos de enfermagem em centro cirúrgico.
- Realizar procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após a realização da cirurgia.
- Realizar procedimentos de enfermagem em centro de materiais esterilizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 8 ed. Goiânia: GO. Ed. AB, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência. 2. ed.. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar**. Caderno C:métodos de proteção anti-infecciosa. Brasília, 2000.

BRASIL. **Manual de normas e rotinas técnicas da Central distrital de Material Esterilizado**. Belo Horizonte, ano de edição não citado.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Sociedade Brasileira de Enfermagem em Endoscopia Gastrointestinal. **Manual de limpeza e desinfecção de Aparelhos Endoscópios**. Ano de edição não citado.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RE nº 2.606**, de 11 de agosto de 2006.

BRASIL. **Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde., 1994.

MOURA, Maria Lucia Pimentel de Assis. **Enfermagem em Centro de Material de Esterilização**. 5 ed. São Paulo, SENAC, 1994.

ROSA, Maria Tereza Leguthe. **Manual de Instrumentação Cirúrgica**. São Paulo: Rideel, 2004.

DISCIPLINA: Saúde Mental	
Módulo III	CARGA HORÁRIA: 80h
EMENTA A evolução da saúde mental. Epidemiologia da saúde mental. Transtornos mentais: fatores de influência, sinais e sintomas, tipos, tratamento. Funções psíquicas, senso e percepção, linguagem, pensamento, orientação, atenção, memória, afetividade. Doenças psiquiátricas: conceitos e generalizações das neuroses, psicoses, alcoolismo e outras drogas. Emergências psiquiátricas. Promoção e prevenção em saúde mental. Legislação específica de saúde mental. CAPS.	
COMPETÊNCIAS / HABILIDADES <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos básicos em saúde mental. / Utilizar a terminologia específica da área;• Conhecer o exame do estado mental. / Realizar o exame do estado mental;• Identificar a deficiência mental e as suas consequências para o desenvolvimento. / Prestar assistência de enfermagem à pacientes/clientes com deficiência mental;• Compreender as categorias de distúrbios mentais. / Desenvolver atividades de enfermagem relacionadas aos transtornos mentais; / Prestar assistência de enfermagem nos diversos distúrbios mentais; / Realizar as formas de tratamento em enfermagem neuropsiquiátrica; / Atender as necessidades básicas do cliente/paciente; / Oferecer apoio às famílias com portador de doença mental;• Apontar os aspectos éticos envolvidos na assistência de enfermagem em saúde mental.	

/ Atuar como profissional de enfermagem que respeita e segue a legislação específica da saúde mental;

- Conhecer as políticas públicas em saúde mental. / Atuar como profissional que conhece e segue a legislação específica da saúde mental;
- Conhecer as emergências psiquiátricas. / Prestar assistência de enfermagem na ocorrência de emergências psiquiátricas;
- Conhecer as unidades de tratamento em saúde mental. / Atuar dentro das unidades de tratamento em saúde mental;
- Compreender questões relacionadas ao álcool e às outras drogas. / Prestar assistência de enfermagem às pessoas dependentes de álcool e outras drogas;
- Conhecer os principais fármacos utilizados no tratamento de transtorno mental. / Administrar de forma correta os fármacos utilizados no tratamento de transtorno mental;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. 2. ed. Vol. 8. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MELLO, I. M.. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem psiquiátrica saúde mental: prevenção e intervenção**. São Paulo: EPU, [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, Paulo (Coord.) **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

BRASIL. **Lei nº 10.216** de 06.04.2001. DOU. de 09 de abril de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília. DF, 1994.

ESPINOSA, Ana Maria Fernández. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro: McGraw

Hill, 1998.

FLAHERTY, J. A.; JANICAK, Philip G.; DAVIS, John M. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

IRVING, S. **Enfermagem psiquiátrica básica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

NUNES, P. **Psiquiatria e saúde mental**. São Paulo: Atheneu, 2001.

ROCHA, R.M. **Enfermagem em saúde mental**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO

MODULO: III

CARGA HORÁRIA: 60:00

HS

EMENTA:

Conceitos e objetivos da Administração Geral; Estrutura Organizacional: organização formal e informal; princípios organizativos; organograma; Administração de recursos materiais: previsão, provisão, organização e controle; Liderança em enfermagem; Elaboração de memorandos e protocolos;

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar métodos de implementação de sistemas de qualidade da assistência de enfermagem;
- Identificar e avaliar métodos para a resolução de problemas de liderança e administração/ tomada de decisão;
- Colaborar no planejamento e organização da assistência em Enfermagem; Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de Enfermagem;
- Ajudar a estabelecer parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem;
- Interpretar o processo de comunicação hospitalar e interpessoal;
- Interagir com a equipe de trabalho e com o cliente/paciente em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde;
- Utilizar a comunicação clara e objetiva como ferramenta para humanização assistência prestada ao cliente/paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Administração dos recursos humanos**. Ed. 2, v. 1 e 2; Atlas. São Paulo, 1999.

KURCGANT, P. (Coord.) **Administração em Enfermagem**. EPU. São Paulo, 1996.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2005. x, 198p.

MARQUIS, B. L., HUSTON, C. J. **Administração e Liderança em enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual para a organização da atenção básica**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. NOAS SUS 2001. Brasília, 2001.

_____. **A reforma da reforma: repensando a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____, Sistema Único de Saúde. Norma Operacional Básica - NOB SUS 01/96. Florianópolis, 1996.

COHN, A. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Cortez, 1991.

KONDO, Y. **Motivação Humana: Um fator chave para o gerenciamento**. Atlas, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1996.

KRON, T. e GREY, A. **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente**. Ed. 6. Interlivros. Rio de Janeiro, 1989.

DISCIPLINA: Saúde Coletiva II

MÓDULO: Módulo III

CARGA HORÁRIA: 80h/a

EMENTA

Programas de Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família. Protocolos para vigilância das doenças. Noções de bioestatística. Conhecimento em epidemiologia. Vigilância Sanitária e Ambiental na perspectiva do SUS. Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Doenças Crônicas Não-transmissíveis. Estratégias para o controle das doenças crônico-degenerativas. Responsabilidades da equipe de saúde. Saúde do trabalhador.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica.
- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, os sinais e sintomas, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças transmissíveis e parasitárias prevalentes na região.
- Conhecer a Estratégia de Saúde da Família, assim como os processos de Vigilância Sanitária, Ambiental.
- Identificar as principais DST e os aspectos sobre a saúde do trabalhador.
- Conhecer a estrutura e organização do Sistema de Saúde vigente no país identificando suas possibilidades de atuação protagonista como cidadão e como profissional nas questões de saúde.
- Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, famílias e comunidade nas ações da vigilância epidemiológica.

- Registrar as doenças/agravos de notificação compulsória em impressos próprios
- Identificar fatores de risco para a transmissão/aquisição de doenças infecciosas prevalentes na região.
- Identificar anormalidades clínicas compatíveis com as manifestações das doenças infecciosas prevalentes na região.
- Adotar/recomendar medidas de prevenção e proteção de doenças infecciosas prevalentes na região.
- Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade.
- Empregar princípios da legislação orgânica de saúde na prestação de serviços na equipe de saúde.
- Atuar no processo de promoção e prevenção à saúde respeitando os princípios da Vigilância Sanitária e Epidemiológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p.

Brasil. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 648** de 28 de março de 2006.

BRASIL. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis – DST**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BRASIL. **Manual de assistência domiciliar na atenção primária à saúde**. Organizado por José Mauro Ceratti Lopes. Porto Alegre : Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003.

DISCIPLINA: SEMIOTÉCNICA III	
MODULO: III	CARGA HORÁRIA: 80:00HS
<p>EMENTA: Coleta de materiais para exames;Preparação da pele para procedimento cirúrgico. ECG (eletrocardiograma); Escovação cirúrgica; Dreno de tórax; Traqueostomia; Fundamentos da Hemotransfusão; Hemocomponentes: Concentrado de hemáceas, concentrado de plaquetas, plasma fresco ou congelado e crioprecipitado; Hemoderivados: Albumina, imunoglobulinas e fatores de coagulação (Fator VII, VIII e IX) e complexos protrombínicos.</p> <p>COMPETÊNCIAS / HABILIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os cuidados a serem prestados ao paciente/cliente cirúrgico, no período pré-operatório das intervenções cirúrgicas/ Realizar procedimentos de Enfermagem no período pré – operatório. / Apoiar os pacientes/clientes que apresentem insegurança conseqüente à hospitalização e ao ato cirúrgico./ Registrar ocorrências, intercorrências e cuidados prestados. • Conhecer os cuidados a serem prestados ao paciente/cliente na administração de sangue e seus hemoderivados./ Realizar procedimentos de Enfermagem no período pré, trans e pós – transfusionais; • Apoiar os pacientes/clientes que apresentem insegurança conseqüente ao processo de hemotransfusão / Registrar ocorrências, intercorrências e cuidados prestados. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.</p> <p>LIMA, Idelmina Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio (org). Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 8ªed. Goiás: GO. Cultura e Qualidade. 2007.</p> <p>NETTINA, SANDRA M. PRÁTICA DE ENFERMAGEM. 7ª ED. RIO DE JANEIRO: RJ. GUANABARA KOOGAN. 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência. 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.</p>	

SMELTZER, Suzane C.; BARE G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

7.3 Estágio

Para complementação curricular o aluno estagiará nos 1º, 2º e 3º módulos. O estágio supervisionado constará com praticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho na empresa, o estágio contará com (600 horas), podendo o aluno integralizar o estágio em uma ou mais empresas.

Observadas as normas gerais do Regulamento dos Cursos Técnicos, o estágio na empresa obedecerá regulamento próprio.

O estágio, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004, deverá efetivar-se por meio de termo de parceria a ser celebrado entre a Instituição de Ensino e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio.

O aluno receberá orientações para realização do estágio durante o curso. Deverá elaborar relatório que conterà, além das atividades desenvolvidas, observações, auto-avaliação e avaliação da empresa com sugestões para a escola.

Este retorno do estágio à escola servirá como subsídio para revisão de sua prática a fim de adequar o curso às exigências do mercado e melhorar a formação dos alunos. Será avaliado através de relatório e pela apresentação quanto a qualidade do estágio em termos de participação e contribuição com as empresas, conhecimentos demonstrados e adquiridos e postura profissional.

8- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação e recuperação da aprendizagem escolar obedecerão às normas estabelecidas na legislação vigente e na proposta pedagógica do Campus Almenara.

O processo da avaliação e recuperação escolar será planejado, executado e permanentemente controlado e avaliado em consonância com normas regulamentares, aprovadas pelo Conselho de Professor.

São condições e critérios a serem observados pela normatização:

- articulação entre teoria e prática, educação e produção;
- diversidade de clientela quanto à faixa etária, grau de escolaridade, competências e experiências;
- modalidades e níveis da educação tecnológica ofertada;
- características dos conteúdos, metodologia, atividades, programas e cursos oferecidos;
- possibilidade de avanço nos cursos, etapas, séries, ciclos, módulos e outras formas de organização didática oferecidas;
- obrigatoriedade de estudos de recuperação na forma da lei;
- aproveitamento e adaptação de estudos e experiências na forma deste regulamento;
- mecanismos de progressão regular e parcial;
- mecanismos de promoção escolar.

A avaliação educacional constitui-se em instrumento de análise que permite verificar a proposta político-educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara, a sua concretização e o modo de encaminhá-la tendo em vista os objetivos propostos. O processo deverá ser dinâmico, amplo, qualificando e subsidiando o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja. A avaliação da aprendizagem analisa as expressões dos alunos, nas áreas cognitiva, afetivo-social, favorecendo a compreensão dos avanços, limites e dificuldades que estão encontrando para atingir os objetivos do curso, disciplina e atividades das quais estão participando.

A avaliação do trabalho escolar do aluno, onde será observado a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilitará a verificação de:

- adequação do currículo ou necessidade de sua reformulação, tendo em vista as necessidades sociais;
- validade dos recursos didáticos adotados;
- necessidade de serem adotadas medidas de recuperação;
- ajustamento psicossocial do aluno.

A avaliação do rendimento escolar permitirá ao professor identificar os progressos e as dificuldades dos alunos, e para continuidade ao processo, a partir do resultado avaliativo, as mediações necessárias serão realizadas objetivando aprendizagens significativas.

Nos cursos técnicos de nível médio do IFNMG – Campus Almenara, o desenvolvimento e aprendizagem do aluno serão avaliados, de maneira contínua, dinâmica e processual, tomando-se como referência:

- a aquisição de habilidades/competências curriculares trabalhadas;
- a prática de aspectos atitudinais, que corroboram com formação geral do educando;
- O registro será feito através de notas.

O calendário, bem como as atividades, avaliações escolares, serão organizados observando-se o regime bimestral que se constituirá em módulos.

A avaliação deve ser formativa, um trabalho contínuo de regulação da ação pedagógica; os aspectos qualitativos são prioritários perante os quantitativos.

Quando mais de 50% da turma não conseguir adquirir a competência com nota acima de 60% do valor do bimestre, o professor deve revisar o trabalho e rever a metodologia utilizada.

Persistindo a dificuldade referida no artigo anterior, o próprio professor deve marcar horários extras, por mais uma semana, a ser combinado com a turma, para estudos relativos da(s) competência(s) com baixo rendimento, até que uma reavaliação comprove resultado percentual superior.

Ainda assim, se não houver avanço, o docente deve comunicar à Coordenação Geral de Ensino para junto à equipe pedagógica estabelecerem novas metas.

O parecer avaliativo final dar-se-á ao final do(s) semestre(s) letivos, obedecendo-se ao seguinte: o curso é modular, o resultado final da avaliação dar-se-á ao final do módulo ou semestre letivo.

Entende-se por parecer avaliativo final o resultado que indica a situação do aluno ao final do módulo:

APROVADO: o estudante pode prosseguir os estudos no módulo subsequente.

EM CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: o estudante não pode dar por concluído o módulo.

O tempo escolar será dividido em bimestres e cabe ao professor:

- selecionar as competências que serão avaliadas no período.
- observar o valor de cada bimestre e definir, em conformidade com este, a nota de cada uma dessas competências.
- determinar, no mínimo, dois instrumentos para avaliar cada competência do bimestre, porém não se deverá avaliar mais que duas competências em um instrumento avaliativo.

- proporcionar e incentivar por meio das diversas atividades pedagógicas, o desenvolvimento dos aspectos atitudinais, ao mesmo tempo, avaliando -os.

O resultado da avaliação bimestral dos aspectos atitudinais será expresso por conceitos, sendo este, ao final do ano letivo traduzido por nota, conforme a tabela abaixo:

Aspectos atitudinais a serem avaliados	CONCEITO/NOTA		
	S = SIM	N = NÃO	AV = AS VEZES
I. Participação e comprometimento: interessa-se pelos conteúdos e programações da disciplina e do curso; questiona e aponta sugestões; realiza os trabalhos escolares com zelo, qualidade (coerência conceitual e aprofundamento do conhecimento) e pontualidade.	5,0	0,5	2,0
II. Normas disciplinares: apresenta pontualidade; cumpre as normas da instituição; justifica as faltas; pratica atitudes respeitadas para com todos e com tudo na instituição.	5,0	0,5	2,0
TOTAL	10,0		

Adotar-se-á os seguintes parâmetros para conclusão sobre o conceito atitudinal:

- O professor registrará: SIM, NÃO ou ÀS VEZES, buscando apontar o conceito que melhor se adequa ao que representa as atitudes do aluno, em conformidade com o grau de expressividade que traduz o seu comportamento:

N - para o comportamento atitudinal que fere a maioria/muitos dos indicativos de cada item;

AV – Para o comportamento atitudinal que é inconstante/irregular quanto aos indicativos de cada item;

S – para o comportamento atitudinal que não fere, ou fere poucos dos indicativos de cada item.

A avaliação das competências e dos aspectos atitudinais se darão em dois momentos a saber:

- primeiro momento: durante todo o bimestre em cada disciplina, por meio de instrumentos avaliativos e conclusão sobre o rendimento;

- segundo momento: ao final de cada bimestre, em avaliação coletiva de profissionais envolvidos no curso – docentes, coordenadores, pedagogos – por meio de discussão e análise sobre o nível de desenvolvimento alcançado por cada discente e pela a turma.

As notas atitudinais alcançadas pelo estudante, em cada componente curricular, é apresentado e discutido na avaliação coletiva para definição da nota de cada aspecto atitudinal no conjunto de aulas e/ou no curso.

Esta nota será somada à pontuação alcançada na avaliação de competências de cada disciplina para fins de resultado avaliativo final. A distribuição de notas será a seguinte:

BIMESTRES (em cada semestre)	PONTUAÇÃO
1º bimestre	45,0
2º bimestre	45,0
• Avaliação de competências e habilidades	90,0
• Avaliação Atitudinal	10,0
• TOTAL SEMESTRAL	100,0
• Média para aprovação	60% do total semestral

Para a Formação Profissional, serão distribuídos 45 pontos em cada bimestre, permitindo o fechamento de disciplina e módulo por semestre.

As avaliações só serão concluídas na avaliação coletiva de profissionais envolvidos no curso, quando se consolidará a nota da avaliação atitudinal, devendo esta ser lançada na caderneta pelo professor (de 1 a 10 pontos) para gerar o resultado final. O aluno será considerado APROVADO se alcançar o resultado mínimo de 60%, ou seja, 60 pontos em 100,00.

8.1. Dos Estudos de Recuperação Paralelos ao Ano Letivo

A Recuperação Paralela será feita durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, mediante acompanhamento contínuo do aproveitamento do aluno, a quem são oportunizadas atividades de reforço, a fim de prevenir ou suprimir falhas de aprendizagem. O professor deverá fazer constar em seus planos de ensino a forma pela qual desenvolverá a Recuperação Paralela com os alunos que não atingirem os objetivos propostos.

Deve-se possibilitar estudos de recuperação paralela ao ano letivo, em cada competência que o aluno alcançar nota inferior a 60% do total de pontos atribuídos à competência avaliada.

Após estudos de recuperação, será aplicada atividade avaliativa com pontuação igual à nota atribuída à referida competência em recuperação.

Os estudos de recuperação, dentre outras alternativas, obrigatoriamente, deverão constar de:

- devolução de todos os instrumentos de avaliação que utilizam a linguagem escrita, já aplicados, com discussão em sala de aula;
- acompanhamento sistemático da monitoria por professores e equipe pedagógica;
- outras medidas de intervenção definidas pelo professor ou coordenações de acordo com elaboração de projetos específicos (plantões, parceria com as licenciaturas do campus e outras medidas que visam o aprimoramento das aprendizagens);
- reavaliação da aquisição da competência em recuperação e revisão da nota anteriormente alcançada nos estudos regulares, caso constatado a recuperação, conforme já descrito nos artigos anteriores.

Para reavaliação da competência, após estudos de recuperação, será utilizado, no mínimo, um instrumento avaliativo, de preferência, diferente do que já se utilizou nos estudos regulares; não devendo avaliar mais que duas competências por atividade avaliativa.

O resultado da recuperação será calculado, eletronicamente, da seguinte forma: soma-se a nota alcançada na atividade avaliativa regular à nota alcançada na atividade reavaliativa e divide-se por dois; esta será a nota definitiva alcançada pelo aluno naquela competência, em que estava em recuperação.

A caderneta, sendo digital, o sistema computa, automaticamente, como resultado final da avaliação de recuperação, a nota superior ou igual a primeira avaliação, esta ocorrida durante estudos regulares.

A aplicação de reavaliação da competência, deverá obedecer o tempo mínimo de uma semana após a informação ao aluno de que o mesmo ficou de recuperação naquela competência, neste período também acontecerão as alternativas de intervenção descritas acima.

8.2. Do Parecer Avaliativo Final

Parecer avaliativo final é a informação objetiva sobre a possibilidade do aluno concluir ou não o módulo semestral, a disciplina de um curso; este parecer toma como base:

- o histórico e as avaliações globais analisadas durante os períodos letivos sobre o desenvolvimento e aprendizagem de cada discente nos cursos em que estão matriculados.

Adotar-se-á como registro do parecer avaliativo final:

- Sigla EC - Em Construção do Conhecimento – será aplicado quando o aluno ainda não alcançou níveis de competência desejados; indica que o estudante não concluiu a disciplina.

- Sigla A - APROVADO – será aplicado quando o aluno desenvolve integralmente competências trabalhadas; indica que o estudante concluiu a disciplina.

Para cálculo e verificação sobre a aprovação do aluno em uma disciplina, a nota total do aluno na disciplina é somada à nota total do aluno nos aspectos atitudinais únicos/gerais – definidos na avaliação coletiva dos profissionais envolvidos no curso.

A frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária mínima prevista para a série e/ou módulo é obrigatória, implicando em parecer EC o não cumprimento desta carga-horária obrigatória.

São parâmetros para definição do parecer avaliativo final:

- APROVADO NA DISCIPLINA para os resultados avaliativos que representam o mínimo de 60% de aproveitamento, conforme tabelas acima.
- APROVADO NO MÓDULO para os pareceres avaliativos “EC” em até duas disciplinas; indica que o discente poderá prosseguir para outros módulos.
- EM CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA quando o aluno deverá matricular-se nesta(s) disciplina(s) em outro semestre e cursá-la(s) regularmente, obedecendo os prazos previstos no regimento escolar.
- EM CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MÓDULO: caso o aluno estiver - EC - em um número igual ou superior a três disciplinas, devendo se rematricular no mesmo módulo e cursá-lo regularmente.

9- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores obedecerão ao que dispõe as Normas Regulamentares de Funcionamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os pedidos de aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências para o Ensino Profissional obedecem ao que determina os Projetos Pedagógicos e poderão ser requeridos, através de instrumento próprio obtido junto à Secretaria Escolar, observados os prazos determinados no calendário escolar.

Poderão ser aproveitadas:

a) Mediante requerimento do aluno acompanhado de comprovação, observados os prazos determinados, competências adquiridas no ensino médio, em qualificações profissionais, etapas ou módulos concluídos em outros cursos de nível técnico, ou reconhecidas em processos formais de certificação profissional, uma vez estabelecida a equivalência.

b) Competências adquiridas em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no mundo do trabalho ou por meios informais de aprendizagem, mediante avaliação do aluno. Os instrumentos utilizados na avaliação das competências, bem como parecer descritivo, serão arquivados juntamente com a documentação do aluno.

A elaboração e seleção dos instrumentos levarão em consideração as peculiaridades das competências a serem aproveitadas.

10- INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

INSTALAÇÕES	ÁREA TOTAL	DESCRIÇÃO
Administração	428,13(m ²)	-
Guarita	10,85(m ²)	-
Dormitórios	432,22(m ²)	-
Ginásio Poliesportivo	979,98(m ²)	-
Refeitório	724,32(m ²)	-
Cantina	77(m ²)	-
Casa de Ração	226,26(m ²)	-
Galpão máquinas	291,46(m ²)	-
Avicultura	234(m ²)	-
Suinocultura	250(m ²)	-
Bovinocultura	291,3(m ²)	-
Pavilhão de aulas	1.765,32(m ²)	10 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material

		PVC/metral na cor azul e branca; 01 quadro verde para giz, 01 quadro branco para pincel e 01 conjunto de mesa para professor.
Laboratório de Informática	02 unidades	02 laboratórios de informática equipado com 20 computadores e 40 conjuntos de carteiras cada.
Laboratório de enfermagem	01 unidade	Em implantação
Biblioteca	01 unidade	Em implantação
Secretaria	01 unidade	-
Sala de apoio pedagógico	02 unidades	-
Banheiros	02 unidades	01 Banheiro masculino, 01 banheiro feminino.
Sala de professores	01 unidade	-

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ALOCAÇÃO
Ar condicionado	2	A ser definido
Forno micro-ondas	1	cantina
Lavadora Alta pressão	1	-
Computadores	100	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Cadeiras fixas	180	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Poltrona giratória com braços	40	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Poltronas fixas	70	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Freezer horizontal	2	Cantina
Estante para livros	30	Biblioteca
Bebedouro	6	Área pedagógica
Balança eletrônica	1	-
Ventilador de parede	40	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Banqueta giratória	80	-
Quadro de aviso	6	Distribuídos na área administrativa e pedagógica

Projektor multimídia	3	Área pedagógica
Telefone sem fio	5	Área administrativa
Câmera digital	2	-
Fac-simile	2	-
Televisores	4	A definir
Câmera de vídeo(filmadora)	1	-
Mesa com gavetas	20	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Estação de trabalho	15	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Mesa redonda	2	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Armário 4 portas	48	A definir
Armário 2 portas	30	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Escaninho modular	2	-
Arquivo 4 gavetas	17	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Estante p/ 5 prateleiras	20	Distribuídos na área administrativa e pedagógica
Veículo L200	1	-

11- PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO DO CAMPUS

11.1. Corpo Docente

Professor	Titulação	Área de atuação
1. Antônio Marcos Murta	Mestrado em Educação	Didática
2. Alyson Trindade Fernandes	Superior: Sistema de Informação	Informática
3. Daniela Sousa Santos de Sá	Especialização: Docência do Ensino Superior	Enfermagem
4. Douglas Santana Fagundes	Especialização: Enfermagem, ênfase Nefrologia	Enfermagem

5. Fabrício Longuinhos Silva	Administração Especialização: Gestão de Negócios com área de concentração em Marketing	Administração
6. Jeferson Mateus Dariva	Superior: Agronomia	Agronomia
7. Roberta Barroso	Superior: Enfermagem Especialização: UTI Geral	Enfermagem
8. Rafael Farias Gonçalves	Superior: Tecnologia em Gestão Comercial	Administração
9. Tânia Maria Mares Figueiredo	Mestrado: Educação	Didática
10. Yuri Bento Marques	Superior: Sistemas de Informação Pós-Graduando em Engenharia de Sistemas	Informática

11.2. Técnico Administrativo

Nome	Titulação	Função
1. Terezita Pereira Braga Barroso	Mestre em Educação Agrícola Doutoranda em Desenvolvimento Rural	Diretora Geral
2. Francisco de Sena Barroso	Especialista	Coordenador de Administração
3. Soraia Ataíde Linhares Frota	Especialista	Diretora de Ensino
4. Adriana Regina Corrent	Doutora em Fitotecnia	Diretora de Administração e Planejamento
5. Alany Crísbia Morais de Sá	Superior: Pedagogia	Assist. de Alunos

6. Alexandre Siqueira Ruas	Superior: Comunicação Social	Assist. em administração
7. Anamaria Azevedo Lafetá Rabelo	Superior: Administração e Direito	Assist. em administração
8. Cleber Roberto Souza	Superior: Administração	Administrador
9. Débora Dias Ferreira	Superior: Letras (Port./Inglês)	Auxiliar de Biblioteca
10. Flávio Alves dos Santos	Ensino médio: Técnico em Contabilidade	Assist. em administração
11. Giancarlos Nascimento Rodrigues	Superior: Geografia	Assist. de Alunos
12. Heleno Tavares Mendes	Ensino médio: Técnico em Secretariado	Assist. em administração
13. João Batista Rodrigues	Especialização: Estudos Literários	Bibliotecário-Documentalista
14. José Francisco Nogueira de Barros	Superior: TI	Analista de Tecnologia da Informação
15. Lívia Sousa Santos	Superior: Ciências (Hab. Matemática)	Assist. em administração
16. Marcelo Ruas e Souza Melo	Superior: Engenheiro Agrônomo	Engenheiro Agrônomo
17. Marcos Chercolis Lima	Ensino médio: Técnico Enfermagem	Técnico Enfermagem
18. Maria Roza Luz Borges	Ensino Médio: Magisterio	Assist. de Alunos
19. Rejane Santos Calixto	Ensino Médio	Assist. em administração
20. Regina Lacerda Siqueira	Superior	Contadora
21. Rodrigo Ferraz Rocha	Ensino Médio: Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
22. Silvano Batista dos Santos	Superior Pedagogia	Assist. em administração
23. Vanessa Dias Medina Sousa	Superior: Geografia	Assist. de Alunos
24. Wanderson dos Santos Silva	Superior Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico de Tecnologia da Informação

11.3. Equipe Técnica Pedagógica

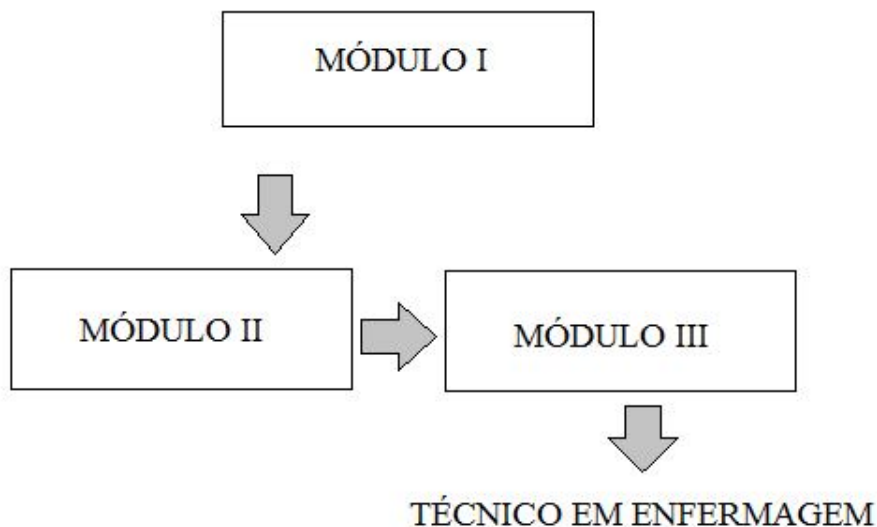
Nome	Titulação	Função
1. Rosélia Rodrigues dos Santos	Superior: Pedagogia Pós-Graduada em Novas Tecnologias Educacionais	Técnica em Assuntos Educacionais
2. Wanderson Pereira Araújo	Superior: Pedagogia Especialização: Inspeção Escolar	Pedagogo

12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

13.1. Diploma

O Curso Técnico em Enfermagem possui uma carga horária total de: 1.200 horas + 600 horas de Estágio Supervisionado, sendo que o mesmo será desenvolvido em três (03) semestres com distribuição de componentes curriculares em três (03) Módulos.

Itinerário



Ao aluno que concluir todos os módulos do curso, cumprir a carga horária prevista para o estágio e concluir o Ensino Médio será conferido o Diploma de **Técnico em Enfermagem – Área Profissional Saúde**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

BRASIL: **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL: **Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação: **Resolução nº 4 de 03 de dezembro de 1999** (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB: **Parecer nº 16/99** (Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB : **Resolução nº 1 de 21 janeiro de 2004** (Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos). Brasília, 2004.

BRASIL,Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 3 de 9 de julho de 2008** (Instituição e implantação do Catálogo Nacional do Cursos Técnicos). Brasília, 2008.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: Introdução**. Brasília, 2000.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: Área Profissional Saúde**. Brasília, 2000.

OUTRAS REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS JANUÁRIA: **Plano de Curso: Técnico em Enfermagem**, 2008.